



Meus 55 anos, 40 de trabalho, 25 de viagens e missões!

Henrique M. R. de Freitas

Bom dia. Permitam apresentar-me rapidamente: Henrique M. R. de Freitas, 54 anos, casado com Lise Freitas, pai de dois filhos (Pedro e Gabriel), de Uruguaiana/RS, Professor da Escola de Administração da UFRGS desde 1994, Pesquisador CNPq 1A desde 1993, Doutor em Gestão pela Université Pierre Mendès-France, em Grenoble, na França (de 1989 a 1993), com pós-doutoramento pela University of Baltimore, MD, EUA, em 1997-1998, mais de 60 teses e dissertações orientadas, mais de 100 artigos científicos e uma "dezena gorda" de livros editados, e um punhado de iniciativas e empreendimentos, uns mais, outros menos bem sucedidos, ...

No final deste dezembro, faço 55 anos de idade e, por vias administrativas e diversas, completarei 40 anos de atividade profissional. Estou "na ativa" desde 1975, tendo nascido em 1959, e assim, considero passar um cap importante nesta fase da vida e poder, então, de forma legítima, vivenciar um outro estágio...

E deixo aqui alguns comentários (úteis, inúteis, sérios, divertidos, sofridos e outros adjetivos), muito livremente inspirados no texto de Tony Schwartz sobre as lições dos seus 60 anos, que pode ser lido em < <http://blogs.hbr.org/2012/05/turning-60-the-twelve-most/> >, cuja leitura recomendo.

1. Para vencer, precisa ter muita fé e muuuita perseverança! E, quanto antes você tiver uma luz sobre o que possa significar vencer, melhor!

2. Chegar aos fins desejados pode exigir um caminho longo... O sucesso de hoje passou tanto por ser office-boy quanto por quase 11 anos de Exército (entre 1978 e 1989). Assim, saber semear e regar vai, isto sim, ajudar a colher mais adiante.

3. Por mais que este "mais adiante" (suas metas, que talvez sejam móveis ou mutantes) demore, se o caminho for feito com fé, com paciência, com dignidade, com generosidade, com boa dose de simplicidade, esse 'lugar' e momento vão chegar! Tenha certeza disso.

4. Estar cercado de pessoas do bem, com valores sãos, ajuda em muito nessa caminhada. Muitos anjos eu encontrei em meu caminho.

5. Por isso, é importante perceber que exercer um papel de anjo para alguém, seja no dia a dia, em cenas comuns, naquelas que se consegue iden-

tificar e ter atitude inerente, seja de forma voluntarista, percebendo que lhe compete ou cabe um papel desta natureza. Como seria dito em Uruguaiana: "Faça isso, até mesmo com os argentinos!"

6. É importante conhecer suas qualidades e defeitos, bem como procurar administrá-las, seja para melhorar a sua inter-relação, seja para aumentar a chance de sucesso em qualquer situação ou projeto em que esteja envolvido: não negue a você mesmo quem você é, nem se iluda em relação a seus limites. Reconheça-os, e faça bom uso deste reconhecimento!

7. Por outro lado, você pode, sim, gradativamente, procurar melhorar diversos desses pontos em que se julga menos competente. Com afinco, com trabalho, com humildade, você melhora diversos deles. Acredite!

8. Viajar sempre foi um sonho no nosso casal: pela via do estudo, acabamos criando oportunidades fantásticas, moramos na França (1989-1993), nos EUA (1997-1998), e isso também nos deu a chance de presenciarmos os Jogos Olímpicos (JO) de 1992, em Barcelona e em Albertville (a mais bela cerimônia de abertura que já vi em vídeo ou pessoalmente). Também assistimos jogos da Copa do Mundo de futebol em 1990, na Itália, e em 1998, na França, assim como a diversos Roland Garros (de 1991 a 2013), além de ver o GP de F1 de Mônaco, alguns passeios pelo festival do cinema em Cannes, a abertura dos Jogos de Atlanta em 1996, dentre outros, coroando com 3 semanas em Londres, nos JO de 2012, com toda a família!

9. Entre 1994 e 2014, realizamos uma ou duas missões ao exterior, a cada ano, em especial à França, mas também ao Canadá, aos EUA e à Argentina.

10. Considere aqui que o ponto de partida para toda esta jornada foi escutar os Jogos de Munique, em 1972, no rádio do restaurante do Clube Caixeiral (a TV só chegaria em Uruguaiana 2 anos depois e, para vê-la, a cores, somente na sala do Clube Comercial!). Também recorro igualmente de que o mais próximo da neve a que tínhamos chegado era num pôster que colamos na sala de nosso apartamentinho de recém-casados, em 1982! Sete anos depois, estávamos morando nos Alpes franceses, e por 4 anos!

11. Até estranho que, agora, com Copa do Mundo de futebol no Brasil, no meio dessa meleca toda de obras, verbas e politicagem nojenta, não dê vontade de ver jogo algum. E menos ainda os Jogos olímpicos do Rio.

12. Assim, firmeza, determinação, perseverança, sacrifícios, encontram a benesse mais à frente, como se fosse um prêmio por mérito. É a nossa crença.

13. Ter, bom..., todo mundo deseja ter n coisas. E hoje temos. Fruto de muito trabalho, sério, honesto, e onde beneficiamos n pessoas, perto, longe, alunos, familiares, mas nosso primeiro apartamentinho, aquele de 1982, em 1984, com inflação de 30% ao mês, aquele tivemos que devolver ao agente financeiro da época, pois não havia orçamento de tenente temporário ou instrutor de SENAC que pudesse pagar a prestação... Pra quem sonhava com casa própria...

14. É importante aprender a fazer uma boa leitura de tudo o que ocorre à sua volta. Chegar em um local, um ambiente, e poder se dar conta dos atores que têm um papel, sua importância e, a partir disso, conseguir estabelecer uma estratégia pessoal, entender tempos e movimentos, compreender que o caminho até o sucesso "não é uma linha reta", isso é fundamental! Exercite-o continuamente!

15. O Schwartz fala, em seu texto, coisas bem importantes: valorizar as coisas boas, nunca parar de tentar melhorar, sempre pensar em crescer mas sem pisar em ninguém! Não deixe de ler as ideias dele!

16. Aprenda a dizer "não"! Eu demorei 40 anos para tal! Diga não quando achar que é melhor na situação! Não dizendo um "não" na hora certa, sacrifiquei muitas vezes a vida da minha família, e não desejo mais fazer isso. Logo, sempre que posso ou acho que devo dizer não, eu digo. (Apenas ao sogro e à sogra procuro abrir exceções, mas isso pela maravilhosa vida de dedicação que eles sempre nos tiveram...).

17. Não crie uma "noia" em cima da sua agenda: quem manda na agenda é você! Não é a agenda que comanda a sua vida, e eu insisto neste ponto! Assim, de noite (pois, enquanto a gente dorme, os outros fusos horários se manifestam na sua caixa postal), eu já tento gerenciar os eventos da minha agenda do dia seguinte. Por exemplo, eu penso: "O que posso simplesmente não fazer amanhã?", e, então, já vou logo rearranjando as tarefas para outros dias... Tento sempre ir tirando o estresse e a pressão do dia seguinte, mas claro, sem descuidar dos prazos assumidos. Mas, no dia seguinte, cedo, faço o mesmo, e asseguro que outros 20 a 30% da agenda mudam de novo.

18. Trabalhei e vivi com amor. Na família, no Exército, na Universidade, por todo lugar por onde passei, trabalhei para ser o melhor, para fazer melhor, para dar exemplo, para fazer o Bem. Para fazer os outros felizes em torno de mim e pelo que estava realizando.

19. Ajudei muita gente. Diversos mostraram dignidade e gratidão. Procuro sempre que posso ajudar. Ajudo os de perto, os de longe, os que conheço bem, amigos, familiares, alunos, colegas, os que nem conheço, igualmente tento ajudar. Os que cruzo, se puder, também ajudo.

20. Poucos dos que mais ajudei não fizeram disso uma via digna. Mas foram impotentes e, de certa forma, incompetentes para poder socializar entre os seus, ao invés de admitirem os fatos, os erros, e mesmo procurarem mais ajuda de outra natureza. Não sendo suficiente a situação em que estavam nos trazendo enorme prejuízo financeiro, preferiram usar sua inteligência não para pedir perdão, não para se retratar, mas para a todos mentir e torcer os fatos, falsear documentos, e assim, com a natureza do ser humano a seu favor (que julga sem dar a chance de o outro lado dar sua versão dos mesmos fatos), aumentaram em muito nosso prejuízo moral familiar. O que me coube fazer? Matar na mente a todos copartícipes dessa mesquinhez? Ou perdoar, isolar e deixar nas mãos de Deus? Dilema cruel... No fundo, perdoar... E depois, na Justiça, buscar reparação? Melhor se antecipar e jamais entrar em situações como essas!

21. Para lidar com todos estes dissabores vividos, ajuda muito aprender a "colocar uma pedra em cima..." mas esta lição não é simples nem fácil. E, no caso de uma traição da mesma natureza que a acima, é mais delicado ainda. Mas, olhando pra frente, o quanto antes, mais rapidamente outras coisas boas virão a ocorrer...

22. Cada vez mais valorizar a paz, a companhia dos bons amigos, os gestos e afazeres mais simples, como cozinhar, caminhar, conversar, e mesmo chamarrear (algo que ainda preciso aprender, mas que já admiro no seu ritual). Tento fazer isso velejando, buscando a paz no barulho que a água faz no barco...

23. Exercer a generosidade, de n formas, ajudando as pessoas, valorizando a família, proporcionando coisas básicas aos seus...

24. É bem importante tentar, ao máximo, fazer as coisas certas. Não é porque o Supremo Tribunal Federal acaba de decretar politicamente que algo estava apropriado, quando notadamente era fruto de uma farsa claramente enquadrilhada, que não deveremos continuar buscando ensinar valores sãos aos nossos alunos, filhos, irmãos, amigos, etc. Melhor nunca ter se envolvido com algo impróprio, nem com a polícia, nem com bebida e direção na mesma ocasião, etc.

25. Quando a gente viu, já passou. Eventos vão avisando: "tá passando", então reaja logo!

Enfim, quanta coisa experimentei nesses praticamente 55 anos de vida, quase 40 de trabalho, e 25 com fantásticas viagens...

A cada um cabe o seu caminho... Tomara que o de cada um de vocês seja belo e com diversas oportunidades e realizações!